

"A firmeza produz a esperança" Rom 5⁴



Equipa do Caderno de Oração
da Família Missionária Verbum Dei de Lisboa:

Filipa Baptista
Francisco Valles
João Moreira
Manuela Cerejeira
Marta Luz
Marta Valles
Mónica Maruny
Pilar Bazo (Missionária VDei)
Paula Mourão
Paulo Vieira
Sofia Palminha
Pe. Valter Malaquias
Ventura Adrover (Missionária VDei)

Colaboração de:

João Costa
Maria João
Núria Frau (Missionária VDei)
Susana Carreiro
Vanda Mosso

Comentários e sugestões para:
f dghuqr ghr udf dr ygC j p dlf r p

A firmeza produz a esperança

4 **INTRODUÇÃO**

8 **PARTE I | Natal**

- 11 Respostas para o Mundo
16 Advento: tempo de espera e de esperança
20 Fala ao coração dos Homens de hoje
24 Também Somos Visitados por Deus
28 Como queremos viver este Natal?
O projecto de Vida

33 **PARTE II | Advento**

- 38 Nascer para a 'dura' mas 'doce' realidade
44 O Senhor quer nascer na minha vida!
50 Sagrada Família: a Firmeza que frutifica
Aprender a seguir a estrela, aprender a seguir
55 Jesus
Somos todos filhos e irmãos muito amados

61 **PARTE III | A firmeza produz a esperança**

- 64 A firmeza produz a Esperança
67 A Presença que nos fortifica
Textos Bento XVI

“A firmeza produz a esperança”

Vivemos tempos difíceis... e este Natal vai ser um momento de tomada de consciência de que há males que vêm por bem... pelo menos essa é a minha esperança!

Portugal está em crise há vários anos. Talvez nem toda a gente se tenha apercebido e tenha andado a viver como se Portugal fosse um país próspero, mas a verdade é que desde que entrámos para a moeda única (o euro), Portugal tem crescido muito pouco ou nada, a uma média de 1% (ou menos).

E há cerca de 2 anos, falava com uma amiga já com mais de 70 anos e com Parkinson, que me dizia que ir ao fundo, muitas vezes, ajudava a dar a volta e recomeçar de novo para uma etapa melhor. Lembro-me de estranhar aquelas palavras porque o meu desabafo, na altura, era exatamente para me queixar da situação em que estávamos e não para “ver luzes ao fundo do túnel”...!

E há pouco tempo, voltava a queixar-me a uma amiga por causa das birras da nossa filha de 4 anos (que já não aguento mais) e ela lembrava-me que estas crises das crianças muitas vezes são o prenúncio de uma nova etapa de crescimento...

Acredito que esta crise, e especificamente este Natal, seja o início de uma nova fase... de uma nova etapa, melhor com certeza, se soubermos amadurecer com tudo o que esta crise comporta!

Temos vivido muitos Natais com excesso de presentes. Todos nós o admitimos e poucos temos mudado os hábitos nesse sentido. Este é o momento para alterarmos de vez a (i)lógica materialista do Natal por que enveredámos ultimamente.

Concentrarmo-nos no essencial, reflectir sobre o sentido do nascimento de um Deus que se fez homem, pode ajudar-nos a viver melhor o Natal e também esta fase negra que vivemos.

“A firmeza produz a esperança” porque não há nada que seja passageiro que nos traga confiança no futuro. As crianças pequenas confiam segamente nas mães porque elas são os alicerces das suas vidas... Tudo o que as mães façam ou digam aos seus filhos pequenos, é assumido como verdade absoluta!

Na Fé... quando acreditamos piamente na Palavra, é porque ainda temos uma Fé imatura e levamos tudo à letra (peço desculpa pelo exagero mas é para melhor ilustrar esta ideia) e quando não acreditamos o suficiente e vivemos demasiado por nossa própria conta, então a esperança no futuro é relativa porque nos faltam as forças...!

O Senhor ama-nos profundamente mas, tal como uma boa mãe, isso não implica que nos impeça de aprender com os nossos erros.

Acima de tudo temos a liberdade para escolher o nosso percurso e acredito que esta crise nos fará viver com menos (mas seguramente muito mais que o que nos faz falta) e viver mais para os outros (se nos deixarmos interpelar pela necessidade de sermos mais solidários agora, mais do que nunca), e talvez por tudo isto, este seja o Natal em que Jesus vai nascer verdadeiramente em cada um de nós.

Porque não há “mal que sempre dure nem bem que nunca acabe”, deixemo-nos tocar pelo amor do Senhor que, muito mais do que por presentes, luzes, árvores ou presépios, se manifesta em factos e acontecimentos ao longo de toda a nossa vida!

“Ser fiel a tudo o que uma pessoa iniciou num momento espontâneo, demasiado espontâneo, por vezes.

Ser fiel a cada sentimento, cada pensamento que começou a germinar.

Fiel no sentido mais lato da palavra.

Fiel a si mesmo, a Deus, fiel aos seus próprios melhores momentos.

E onde uma pessoa está, ser totalmente, cem por cento ser.

O meu “fazer” consistirá em “ser”.

in Etty Hillesum, “Diário”

parte I Advento

Respostas para o Mundo

O Advento geralmente fala de espera e de esperança, e como estamos num tempo social no qual parece que não há esperança, esperamos muito pouco da vida, pode ser que o Advento seja uma resposta. Ou talvez estejamos tão desiludidos que nos passe ao lado, sem nos apercebermos que existem soluções para os problemas da humanidade.

Por isso, mais do que nunca, o Advento deste ano tem sentido. Temos que vivê-lo e ajudar muitos a vivê-lo como a possível esperança necessária para a vida.

É verdade que uma das atitudes mais generalizadas de hoje é uma espera passiva, parece que não podemos fazer nada e repetimos uns aos outros “O tempo o dirá”.

Isto não é esperar o Advento, isto é uma resignação cobarde. Isto é baixar os braços e esperar que das circunstâncias nasçam soluções sem a nossa participação. Talvez por pensarmos que pouco ou nada podemos fazer ou porque pensamos que a responsabilidade é “dos outros.”

Deus perante a situação do mundo e amando muito o mundo enviou-nos o seu Filho, como nos diz São João no seu Evangelho (Jo 3,16). Hoje perante as dificuldades, Deus continua a enviar o seu filho.

Advento é um tempo de tomarmos consciência da necessidade de procurar respostas, de estar acordados para encontrá-las. Por parte de Deus, tudo está feito, mas o seu amor pelo mundo continua. Convida-nos a ser Advento para muitos. Hoje os protagonistas do Advento somos nós, somos

o profeta Isaías anunciando o desejo de que Deus rasgue os céus e venha salvar-nos, somos João Batista preparando os caminhos para a Salvação, somos Maria generosamente disponível para que a salvação não seja nada de abstracto e se faça carne da sua carne.

Penso que hoje os cristãos só têm que fazer uma pergunta: “Estamos dispostos a ser Advento para nosso mundo?”

Temos que ter em conta que por vezes a Salvação de muitos depende da consciência de poucos. Queres ser um desses poucos?



Deus está a entranhar-Se no mundo. Quer que as coisas mudem, busca apenas que a vida seja mais digna e feliz para todos. Jesus chama a isto “Reino de Deus”. Há que estar muito atentos à sua vinda. Há que estar despertos. Nas leituras do Advento, há uma chamada insistente: “vigiai”, “estai atentos”, “vivei despertos”.

“Viver despertos” significa não cair no cepticismo e na indiferença diante da marcha do mundo. Não deixar que o nosso coração endureça. Não ficarmos só nas queixas, críticas e condenações. Despertar activamente a esperança.

“Viver despertos” é não deixar que se apague em nós o desejo de procurar o bem para todos.

“Viver despertos” significa viver com paixão a pequena aventura de cada dia, não ignorar quem precisa de nós. Continuar a fazer esses “pequenos gestos” que, aparentemente não servem para nada, mas que sustentam a esperança das pessoas.

“Viver despertos” significa despertar a nossa fé. Buscar Deus na vida e a partir da vida. Intuir muito acerca de cada pessoa. Descobrimo-o, atraímos todos para a felicidade. Viver não só dos nossos pequenos projectos, mas atentos ao projecto de Deus.

Jose Pagola, "A quien iremos"

Advento: tempo de espera e de esperança

- Is.63,16b-17.19b;
64,2b-7
- Sl 79
- 1Cor 1,3-9
- Mc 13,33-37
- «Graça e paz vos sejam dadas da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. Dou incessantemente graças ao meu Deus por vós, pela graça de Deus que vos foi concedida em Cristo Jesus. Pois nele é que fostes enriquecidos com todos os dons, tanto da palavra como do conhecimento. Assim, foi confirmado em vós o testemunho de Cristo, de modo que não vos falta graça alguma, a vós que esperais a manifestação de Nosso Senhor Jesus Cristo. É Ele também que vos confirmará até ao fim, para que sejais encontrados irrepreensíveis no Dia de Nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é Deus, por quem fostes chamados à comunhão com seu Filho, Jesus Cristo Nosso Senhor.» (1 Cor, 3-9)

Hoje em dia, a nossa sociedade está atenta a muitas situações, sobretudo económicas: A bolsa sobe ou desce...? Conseguiremos salvar o euro?

Mas para um cristão o que significa “estar atento”, “vigiar”?

A Palavra de Deus convida-nos a que a presença de Deus, que se aproxima do nosso mundo, não passe ao largo, mas antes acolha a nossa vida. Como é que O vou acolher?



omeçamos este tempo de Advento, um tempo de espera e de esperança, expectativa e de preparação para o nascimento de Jesus. Um tempo intenso, no qual o Senhor nos convida a estar acordados e vigilantes.

Acontece que as preocupações e excessos de trabalho que muitas vezes vivemos, vão-nos marcando e fazem-nos cair na rotina e no cansaço, inclusivamente na nossa vivencia de fé e na nossa relação com Deus.

Por isso hoje a Palavra de Deus faz-nos esta chamada forte de atenção, que nos faz abanar a nossa rotina, desleixo, preguiça... e colocar-nos a escutar, a perguntar: Que queres Senhor de mim este Advento? Como devo preparar a minha vida e o meu coração para a Tua chegada?



O Senhor confiou-nos uma tarefa a cada um e talvez seja tempo de verificar se a estamos a cumprir. Voltar a retomá-la com força, com fidelidade porque Ele está a ponto de chegar..., mas sobretudo porque temos, com Ele, um compromisso de amor. Isto é o mais importante: que neste tempo renovemos e tornemos vitalício este compromisso de amor com Jesus e com tarefa que nos confiou de viver e anunciar o Reino. Preparar-nos para viver a grande alegria, a boa notícia do amor de Deus que se faz presente entre nós, e que se manifesta numa criança nascida em Belém.

Para que tal aconteça, São Paulo, na primeira leitura, recorda-nos que não nos falta nenhum dom, que temos tudo o que necessitamos para viver a nossa fé e levar a seu fim a nossa missão. Deus é fiel, Ele é quem se comprometeu primeiro connosco e nos capacitará para ser firmes até ao fim. É esta a certeza que São Paulo nos contagia e que suporta a nossa esperança. Se nós formos infiéis, Deus continua a ser fiel. Hoje volta a chamar-nos, a despertar-nos das nossas preguiças. Ele conta connosco, precisa do nosso amor e da nossa entrega para levá-lo a muitos.

Oxalá Ele possa encontrar-nos vigilantes e atentos, que quando chegue saibamos reconhecê-lo e acolhê-lo com todo o nosso ser e possamos assim irradiar toda a bondade de Deus manifestada em Jesus.

"A meio do caminho desta vida me vi perdido numa selva escura" (Dante). Como é que podemos interpretar esta escuridão, que hoje - em crise - atinge tantas pessoas? Até que ponto "acreditarmos em algo" nos pode ajudar a caminhar nesta selva escura...?

Parte significativa do meu pensamento ocupa-se dos momentos de complexidade da nossa vida. Porque há aquela chamada normalidade e depois há momentos de encruzilhada, momentos em que nos sentimos especialmente interrogados. Ou porque atravessamos uma determinada estação interior, ou pela própria idade, ou pelos acontecimentos, ou pela envolvente do próprio mundo e do tempo. O certo é que, às vezes, somos levados a um questionamento mais profundo acerca da nossa humanidade. E por isso esse verso de Dante - a meio da vida entrei numa selva escura. Eu penso que não há ninguém que não saiba o que é entrar nessa selva entrelaçada e obscura onde as coisas deixam de ser completamente claras. Mas esses momentos, tal como aquele em que vivemos, constituem também oportunidades.

Não há crescimento sem crise e não há crise sem sofrimento. Se aplicarmos isso, não apenas a nível do país ou da economia, mas ao crescimento e à maturação pessoal, percebemos que os ciclos de crise são momentos, sem dúvida dolorosos, porque nunca estamos preparados para eles; mas ao mesmo tempo representam grandes oportunidades de abertura, de conhecimento, de maturação. Existe uma autora francesa que diz, com razão, que "as crises são grandes mestres e ouvindo-as ouvimos uma parte secreta do nosso coração."

Escuta muitas vozes, nomeadamente de jovens, qual a maior fonte de optimismo?

A maior fonte de optimismo são as próprias pessoas. Há no humano, e esse talvez seja o vestígio de Deus, a marca, o dedo de Deus em nós, que é uma capacidade impressionante de renascer. De acreditar. Nascemos muitas vezes das próprias cinzas como vemos o fogo fazer. E isso é de uma esperança enorme. Com a nossa humanidade nunca podemos dizer "está acabado" ou "a derrota aconteceu", "chegou ao fim" ou "já não dá mais nada". Pelo contrário: é sempre possível. Depois de chegarmos ao fim ainda temos uma série de começos que nos estão prometidos.

Excerto de entrevista a Tolentino de Mendonça
in IDEIAS EM ESTANTE

Fala ao coração dos Homens de hoje

**lv 73/ 4081<0
44>**

«Consolai, consolai o meu povo, é o vosso Deus quem o diz.

Falai ao coração de Jerusalém e gritai-lhe: «Terminou a vossa servidão, estão perdoados os vossos crimes»

**Sal 84, 9ab-
10. 11-12. 13-
14**

Uma voz grita: «Preparai no deserto o caminho do Senhor, aplanai na estepe uma estrada para o nosso Deus. Todo o vale seja levantado, e todas as colinas e montanhas sejam abaixadas, todos os cumes sejam aplanados, e todos os terrenos escarpados sejam nivelados!»

**2 Pedro 3, 8-
14**

Então a glória do Senhor manifestar-se-á, e toda a gente a há-de ver ao mesmo tempo. É o Senhor quem o declara.»

Mc 1, 1-8

São precisas hoje vozes de esperança – na família, na comunidade, nos nossos empregos, na vida política.

Precisamos de dar espaço na nossa vida e nos nossos corações para que Deus possa falar.

Este ano, de férias num lugar longínquo, foram muitas as horas parados devido a trabalhos de construção de estradas. No ano anterior, na sequência de uma catástrofe natural, muitas estradas foram destruídas, muitas pessoas perderam a vida e por isso este verão, em condições austeras, homens e mulheres trabalhavam dia após dia para abrir novos caminhos. Detonações, máquinas e asfalto – tudo suspenso ante dois homens que com forças sobre-humanas varriam cada centímetro da estrada.

Preparar caminhos, aplanar terrenos... Uma e outra vez, Deus chama-nos a retirar os obstáculos para que Ele possa chegar às nossas vidas. Será que temos a coragem e a humildade de aceitar este desafio? Hoje o rosto humano de Deus no Mundo. Podemos espelhar a Sua imagem de forma mais ou menos distorcida... Somos aqueles que podem olhar, agir, optar segundo os valores que marcaram a vida de Jesus. Aqueles que podem mostrar o potencial de uma vida alimentada pelo amor de Deus. Qual o nosso papel neste projecto? Somos parte da resposta para que as nossas famílias, a nossa sociedade, as nossas empresas se pautem por valores que respeitem e dignifiquem a Vida e as relações humanas? Ou Somos parte do problema... e desistimos porque achamos que não vale a pena? Quando olhava para aqueles homens que trabalhavam do nascer ao pôr-do-sol, na imensidão das montanhas, pensava que o mais fácil seria desistir perante tão grande projecto e tão lenta progressão dos trabalhos. Isso trazia-me à memória a seguinte frase: “O tempo de Deus não é o nosso tempo”. Obrigada Pai pela tua espera e por acreditares em nós. Obrigada porque apesar das nossas limitações e fragilidades, contas connosco para fazer parte desta aventura e também através de nós vais

marcando o Mundo com a tua presença. Obrigada por contares connosco não como servos, mas amigos que acompanhas, conheces e amas.

A que nos chama Deus este Natal? Sinto que Deus me chama a deixar-me surpreender uma vez mais pela Sua capacidade de amar. Deus chama-me a olhar os outros e o Mundo com esperança. E este ano, de forma especial, sinto-me desafiada por Ele a acreditar – em mim, em cada um, nos projectos, no País.

Aprendo a rezar com os pés

Caminham em filas ao lado das estradas nacionais, por trilhos de terra batida, atravessando pequenos povoados que antes desconheciam, cruzando horas e horas a paisagem de giestas e silêncio. Têm em português um nome que deriva de uma forma latina: Per ager, que significa "através dos campos"; ou Per eger, "para lá das fronteiras". Definem-se, assim, por uma extraterritorialidade simbólica que os faz, momentaneamente, viver sem cidade e sem morada. Experimentam uma espécie de nomadismo: não se demoram em parte alguma, comem ao sabor da própria jornada, dormem aqui e ali. Num tempo ferozmente cioso da produção e do consumo, eles são um elogio da frugalidade e do dom. Relativizam a prisão de comodismos, necessidades, fatalismos e desculpas. E o seu coração abre-se à revelação de um sentido maior.

A verdade é que é difícil ter uma vida interior de qualidade, se nem vida se tem, no atropelo de um quotidiano que devora tudo. Na saturação das imagens que nos são

impostas, vamos perdendo a capacidade de ver. No excesso de informação e de palavra, esquecemos a arte de ouvir e comunicar vida. Damos por nós, e há, à nossa volta, um deserto sem resposta que cresce. E quando nos voltamos para Deus, parece que não sabemos rezar.

Estes peregrinos que tornam a encher as estradas de Fátima (mas também de Santiago, de Chartres, do Loreto...) assinalam-nos o dever de buscar a estrada luminosa da própria vida. Já não separam a existência por gavetas estanques, mas o seu corpo e a sua alma respiram em uníssonos. A oração torna-se natural como uma conversa, e as conversas enchem-se de profundidade, de atenção, de sorrisos. A parte mais importante dos quilómetros que percorrem não está em nenhum mapa: eles caminham para um centro invisível onde pode acontecer o encontro e o renascimento.

Queria dedicar este texto a um amigo que, neste mês de Maio, fez a sua primeira peregrinação. A meio do caminho enviou-me uma mensagem a dizer: «Aprendo a rezar com os pés».

José Tolentino Mendonça

Também Somos Visitados por Deus

- Gn 3, 9-5 «Ao ouvir estas palavras, ela perturbou-se e inquiria de si própria o que significava tal saudação. Disse-lhe o anjo: «Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus. Hás-de conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. Será grande e vai chamar-se Filho do Altíssimo. O Senhor Deus vai dar-lhe o trono de seu pai David, reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim.» Maria disse ao anjo:
- Sl 97,1-4 «Como será isso, se eu não conheço homem?» O anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre ti a sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer é Santo e será chamado Filho de Deus. Também a tua parente Isabel concebeu um filho na sua velhice e já está no sexto mês, ela, a quem chamavam estéril, porque nada é impossível a Deus.» Maria disse, então: «Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.»
- Lc 1, 26-38 E o anjo retirou-se de junto dela.»

Somos visitados diariamente: na família, no trabalho, com os amigos, com quem se cruza connosco na rua.

Há visitas que nos perturbam e obrigam a mudar os nossos planos.

Que respostas damos quando Jesus nos bate à porta?



evangelho deste dia é o da Anunciação, mas talvez se pudesse chamar de visitação. Um anúncio é feito quando já existem decisões tomadas e no entanto Maria foi apanhada de surpresa. Mas o seu sim é tão incondicional que se designou de Anunciação.

Sempre que Deus nos visita há padrões que se repetem, tal como em todos os chamamentos da Bíblia: Deus precisa de nós para uma missão, Deus faz uma promessa, há dúvida e hesitação da parte de quem é chamado e por fim há a certeza de que Deus não falha no que prometeu. Na Bíblia existe uma crescente consolidação da relação de Deus com os homens, no sentido de lhes dar mais responsabilidades, mais missões, serem mais visitados...

Muitas vezes olho para as minhas fragilidades e custa-me a aceitar que Deus possa precisar de mim. Outras vezes sou visitado, mas ando demasiadamente distraído para reparar nele. Mas sempre que sou visitado há qualquer coisa que sou convidado a mudar. Por outro lado, tenho sempre a expectativa de que tenho de ter a “cara lavada” para este encontro. No entanto, Deus nunca pergunta onde tenho andado nem porque não escrevi, como faria qualquer outro amigo. Encontramo-nos! E a vida muda para todos os que abrem a porta do coração a esta visita. Para Adão a visita de Deus envergonhou-o por saber que estava nu. Não se sentia preparado para Deus. Foi um pouco assim que me senti quando o meu filho nasceu. Achava que não me encontrava suficientemente preparado e as primeiras vezes que chorou pareceu-me que o mundo desabava. Até que me fui capacitando ou pelo menos achava que sim. Recentemente escutei de uma missionária a seguinte frase: “os filhos são visita de Deus, não são nossos”. Perante esta evidência

apercebi-me que ser pai é aceitar uma promessa de Deus e receber Dele a missão de educar para a vida. Todos duvidamos quando somos chamados. Maria “não conhecia homem” e por isso achou estranho vir a conceber. Nem sempre as visitas se traduzem num mar de rosas...A promessa a Maria implicou ver o seu filho pendurado numa cruz. Seria uma ilusão acreditar que nada de mal vai acontecer ao meu filho ao longo da sua vida. A única certeza que tenho é que Deus cumpre a sua promessa e que nos capacita para cumprir as nossas. Coloca alicerces profundos nas vidas até ao ponto de sermos capazes de ter esperança onde outros só encontram desespero. A esperança é um sentimento Cristão, porque em cada encontro com Deus há a certeza que do seu lado nada falhará. Como diz S.Paulo: “Predestinou-nos a sermos seus filhos” (Ef 2,5.)

Maria tu que disseste Sim, ajuda-me a reconhecer Jesus sempre que sou visitado e não o percebo. Perdoa-me as vezes que finjo não reparar nele. Ajuda-me a ter um pouco da tua humildade e a sentir-me mais teu filho. A acreditar mais com o coração.

*Maravilhas fez em mim
Minh'alma canta de gozo
Pois na minha pequenez
Se detiveram seus olhos
E o santo e poderoso
Espera hoje por meu sim.
Minha alma canta de gozo,
Maravilhas fez em mim.*



*Maravilhas fez em mim
Da alma brota meu canto
O Senhor me amou
Mais que aos lírios do campo
E por seu Espírito Santo
Ele habita hoje em mim
Que não pare nunca este canto
Maravilhas fez em mim.*

Como queremos viver este Natal?

Is 61, 1-2a. «Sede sempre alegres.

10-11 Orai sem cessar.

Em tudo dai graças. Esta é, de facto, a vontade de Deus a vosso respeito em Jesus Cristo.

Sl Lc 1, 46- Não apagueis o Espírito.

50. 53-54 Não desprezeis as profecias.

Examinai tudo, guardai o que é bom.

Afastai-vos de toda a espécie de mal.

4 Whv 8/ 490

57

Que o Deus da paz vos santifique totalmente, e todo o vosso ser - espírito, alma e corpo - se conserve irrepreensível para a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Jo 1, 6-8. 19-

28

Fiel é aquele que vos chama: Ele há-de realizá-lo.»

Este é um Natal marcado por crises, num ambiente de falta de esperança e falta de fé.

Qual a resposta que queremos dar?

Como queremos viver este Natal?



urgência da Missão! De coração aberto e alegre, o Senhor convida-nos neste Domingo de preparação para o Seu nascimento, a anunciá-Lo! A romper por um novo caminho que vai ao concreto do que se passa no Mundo!

As três leituras deste Domingo falam-nos da alegria com que devemos aceitar e responder ao convite do Senhor. Ele não deseja que o façamos porque sim ou simplesmente porque o devemos fazer... O Seu desejo sincero para que respondamos afirmativamente ao Seu convite é porque Ele sabe que isso significa uma resposta à essência a que fomos criados. Um convite à felicidade, a uma Vida abundante que dá sentido ao mais íntimo do nosso coração. Desse modo, somos fiéis e respondemos ao que somos, ao profundo do nosso ser!

Isto não se improvisa... Paulo fala-nos da importância da oração. A alegria advém da oração que nos vai dando as intuições que o Senhor coloca no nosso coração. Paulo refere de uma forma interessante a importância de permanecer na oração: “Orai sem cessar!”. O convite dele estende-se também à importância de nos mantermos atentos, com os sentidos despertos ao que nos rodeia – “Examinai tudo o que vos rodeia”.

Senhor, o que é que me rodeia? Neste ambiente carregado pela crise e por uma depressão generalizada, o que me convida a ser perante tudo isto? Que atitude esperas de mim perante tudo isto?

João Baptista acreditava que com a sua vida traçava novos caminhos no seu tempo. Tinha esperança que a sua mensagem fosse entendida por alguns e esses ficaram com

esperança no que se seguiria. Jesus viria depois! Como gerar esperança na nossa história, em Portugal, agora? Como ser sinal de esperança no emprego, com os amigos, na família, na Comunidade, na Sociedade...?

Não pode ser este o momento para criarmos verdadeiros laços fraternos, conscientes que o que temos não é só nosso, mas são dons que o Senhor nos entrega para gerirmos do melhor modo, conscientes que somos todos irmãos e que é na medida que se dá que se recebe? Não será possível irmos mais além do ponto onde estamos e concretizar esta noção de bem comum quer nos nossos empregos quer na nossa sociedade? Não serão estes os novos caminhos para a nossa Humanidade para que tenha mais condições para receber melhor Jesus neste Natal?

O Mistério está todo na infância

*E, por fim, Deus regressa
carregado de intimidade e de imprevisto
já olhado de cima pelos séculos
humilde medida de um oral silêncio
que pensámos destinado a perder*

*Eis que Deus sobe a escada íngreme
mil vezes por nós repetida
e se detém à espera sem nenhuma impaciência
com a brandura de um cordeiro doente
Qual de nós dois é a sombra do outro?*

*Mesmo se piedade alguma conservar os mapas
desceremos quase a seguir
desmedidos e vazios
como o tronco de uma árvore*

*O mistério está todo na infância:
é preciso que o homem siga
o que há de mais luminoso
à maneira da criança futura*

José Tolentino Mendonça

O projecto de Vida

- 2 Sam 7,1-5.8b-11.16 « Naquele tempo,
o Anjo Gabriel foi enviado por Deus
a uma cidade da Galileia chamada Nazaré,
a uma Virgem desposada com um homem
chamado José.
O nome da Virgem era Maria.
Tendo entrado onde ela estava, disse o Anjo:
«Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo;
bendita és tu entre as mulheres».
Ela ficou perturbada com estas palavras
e pensava que saudação seria aquela.
- Salmo 88 (89)
- Rom 16,25-27 Disse-lhe o Anjo: «Não temas, Maria,
porque encontraste graça diante de Deus.
Conceberás e darás à luz um Filho,
a quem porás o nome de Jesus.»
- Lc 1,26-38

Deus tem um projecto de vida único para cada um de nós, que se centra no amor que Ele tem pelos seus filhos - um projecto de felicidade.

Ouso responder-lhe e ser Sua presença no mundo?

Desesperança e falta de fé de um futuro melhor é o que mais se ouve falar nestes momentos de crise, sinto-me feliz por Deus me trazer uma mensagem de esperança e paz e dizer-me faz o que te pede o teu coração porque Deus está contigo (2 Sam 7,3) saber que não necessito de me sentir insegura no caminho que decidi traçar para a minha vida e que vai contra o que os países mais ricos têm estabelecido para contornar a crise, porque creio que também é necessário tentar resolver as crises de fé que assolam todo o mundo, inclusive dos cristãos, ter a consciência de que não basta resolver as questões monetárias de cada família mas também resolver as questões de falta de amor que hoje se vive em muitos contextos da nossa vida.

Deus é quem conduz a história humana, dessa forma sei que Ele me levará a bom porto mesmo quando surgem tempestades no meu horizonte e a revolta seja quem me queira dominar; sinto-me acolhida na Sua Palavra e sei que a minha aliança com Ele será irrevogável (Sl 88) e tenho plena certeza que Deus não me defraudará nem me dará falsas esperanças, como as iluminações de Natal que nos deslumbram com as suas luzes coloridas mas que depois desaparecem após a época natalícia e a magia também.

Sinto que Deus tem um projecto de vida único para cada um de nós, que se centra no amor que Ele tem pelos seus filhos, um projecto de felicidade que se concretiza no saber acolher o nosso irmão no nosso coração sem julgamentos prévios, sem malícia e sem falsas pretensões, descobrir o essencial na nossa vida e saber dividir com os que têm menos as nossas riquezas materiais e humanas, porque só assim também poderei receber Jesus e aderir ao projecto de vida que Deus tem para mim não só no Natal mas durante o ano

inteiro. Mas qual será realmente o projecto de vida que Deus tem projectado para a minha vida? Consigo distinguir o meu projecto e o projecto que Deus tem para a minha vida? Desejo aceitar o papel proposto no projecto de vida de Deus?

Maria era uma jovem de Nazaré, que ainda não tinha a consciência de como o seu SIM ao projecto de vida que Deus lhe convida a seguir iria mudar a vida de muitos nos tempos seguintes, o seu sim concreto faz-me pensar nos sins que neguei muitas vezes a Deus por medo, falta de tempo, pelo trabalho, etc... pensar que sou um instrumento de Deus e que não dizer sim ao projecto que Deus tem para a minha vida é negar poder ser reflexo e presença do amor de Deus na minha comunidade, na minha família, com os meus amigos, no meu emprego, ter a consciência que é através dos meus gestos de amor que Deus Se torna presente no mundo e transforma o mundo.

Maria vivia numa aldeia pobre, já tinha traçado o seu projecto de vida, que era casar com José, não possuía conhecimentos teológicos, não ansiava pela popularidade e não tinha amigos influentes, no entanto Deus escolheu-a para ser Mãe de Jesus, isso prova que o essencial para cumprir a missão de Deus é simples e não possui segredos difíceis de desvendar, mas sim estar atentos ao chamamento de Deus, aceitar a nossa vocação e deixar o amor de Deus manifestar-Se em nós, o projecto de vida de Maria não deixou de ser importante mas passou a ser secundário.

Não temas! (Lc 1, 30), Esta confiança que Deus deposita no meu coração desfaz os nós que apertam e não me deixam avançar e concretizar o projecto de vida de Deus em mim, Maria faz nascer Jesus no mundo com o seu sim concreto, a sua entrega foi total sem faltas de disponibilidades, por ter a

agenda cheia ou, simplesmente, por comodismo, Ela esvaziou o coração de objecções para acolher Deus, comprometer-se nesta aliança irrevogável (Sl 88) e ser capaz de afirmar sem ser por conveniência «Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra» (Lc 1,38).

*Eu confio em ti, Senhor,
e digo: És o meu Deus.
Tens em Tuas mãos o meu destino,
livra-me dos meus inimigos.
Salva-me por Teu amor,
salva-me por Teu amor!
Livra-me, Senhor.*

*Bendito sejas Senhor, meu Deus,
que me deste maravilhas de amor.
Eu que dizia preocupado:
"porque me tens abandonado?",
mas Tu ouves minha voz.
Ouvirás a voz da minha prece,
quando clame a Ti, Senhor.*

Eu confio em Ti, Senhor ...

Cancioneiro Verbum Dei

parte II

Natal

Nascer para a 'dura' mas 'doce' realidade

Dizem que Gandhi, que tinha uma admiração enorme pela pessoa de Jesus, não se converteu ao cristianismo porque via poucos cristãos a viver como Jesus tinha ensinado... É duro reflectir sobre isto mas, sabendo o homem impressionante que Gandhi era, não consigo deixar de pensar que tinha razão... E por mim falo!

Celebrar o Natal, este ano, vai ter um sabor diferente. Só que vai ser um sabor amargo em vez de doce. Talvez não falem as rabanadas, filhoses e sonhos, mas a sombra do fim de regalias para tantos, o pesadelo de tantas famílias sem trabalho, vai deixar um sabor amargo em todos aqueles que estão preocupados. Mas terá que ser assim? O que significa o Natal? O nascimento de Jesus? E o que representa esse acontecimento na nossa vida?

Ultimamente ando com imensa dificuldade em rezar. Sentada, de Bíblia na frente, passo verdadeiros tormentos, com a sensação de não avançar, de nada intuir, de estar por estar. E no entanto, na minha vida a correr, de um lado para o outro, tenho intuído o Senhor muito próximo, presente em muitas pessoas com quem me cruzo... Já vivi anos agarrada à Bíblia, rezava pelo menos uma hora por dia e pensava ter imensa fé. Foram anos muito difíceis, de enormes lutas interiores, de lutas comigo mesma por um amor maior! Não duvido que o Senhor estivesse comigo, mas eu só podia interpretar a sua vontade de uma forma no mínimo sui generis porque não vivia em paz. Agora ando muito menos “beata” mas infinitamente mais próxima do Senhor porque pela

primeira vez na vida, apesar dos problemas e contrariedades, sinto-me em paz e serena – comigo, com Deus e com as pessoas que me rodeiam. Tenho consciência dos meus limites mas isso não me sufoca, entrego-me nas mãos do Senhor cada dia e desejo acima de tudo, continuar a caminhar. Acredito que Jesus, aos poucos, tem nascido realmente em mim.

Na vida temos demasiados preconceitos, ideais do que queremos para nós e para os outros, mas isso é tudo tão efêmero, como se alguma coisa fosse, por nós, controlada! E o problema é que quando passamos por fases menos boas ou por crises, é como se o mundo desabasse porque os planos que tínhamos são quebrados. Amadurecer e aceitar a vida tal como é, é uma benção! Jesus veio exatamente para nos ajudar a viver TUDO o que tem que ser vivido – na paz e na serenidade de nos sabermos amados acima de todos os problemas e contrariedades.

Deixemos que, nesta fase mais difícil que o país vive, ser cristão a sério nos traga o doce sabor de um amor maior, de uma confiança no futuro porque nada nem ninguém nos pode afastar do amor que o Senhor tem por cada um de nós. E esse amor, sentido na nossa miséria, no desespero, na angústia, é a salvação, é a libertação, é a ÚNICA forma de mantermos a esperança no meio da dificuldade. Ser cristão não se improvisa, não é mecânico, mas é muito mais natural do que imaginamos. Talvez baste estarmos mais atentos aos sinais do Senhor ao longo do dia e, ao analisarmos os frutos das nossas atitudes, veremos que o Senhor está bem mais perto do que muitas vezes pensamos!

Cheio de futuros

Andamos muito cheios de passados. Talvez porque essa é sempre a referência imediata a que temos acesso. Ou porque os mapas são uma ajuda preciosa para não nos perdermos. Mas os mapas não são para emoldurar (a não ser que sejam obras de arte). O seu destino é serem substituídos por outros mais recentes, com mais pormenores e novas descobertas. Era assim com os de papel, com muitas dobras, que acabavam por se desfazer porque eram feitos para nunca se acertar nas dobras. Mas também é assim com os Gps's, com as actualizações constantes.

Na vida, a nossa história vai-nos ajudando a desenhar mapas. Mapas de compreensão e de orientação. Mas eles têm de ser actualizados à medida que caminhamos e não podem tornar-se prisões para o futuro. Há quem viva assim. Fez um mapa que lhe pareceu perfeito para entender o mundo e os outros e dele não sai. Ou então arrasta consigo os acontecimentos do passado para se justificar ou defender do que pode aí vir. Vive tão desconfiado do futuro que parece um dos amigos liliputianos do Gulliver de uma antiga série infantil de “bonecos” que estava sempre a dizer: “Isto não vai dar certo!”

Nas leituras de hoje sinto que Deus nos mostra como tem o coração “cheio de futuros”. Nunca o passado é obstáculo para quem ama. Nem o passado de Moisés, que tentou defender os seus e saiu-se mal, nem a ausência de frutos da figueira, é um beco sem saída. É também isso que me apaixona em Jesus: ninguém pode dizer que Ele não abre um caminho para quem “chegou ao fim da linha”. Pode ser difícil a proposta, mas é possível. Vai contra a corrente arrumada e justificada que as instituições alimentam, e

subordina a lei à salvação. Porque, ao contrário de quem acha que “o número não é importante”, para Ele, cada um é importantíssimo!

Dói muito sentir como a idade parece reduzir o futuro dos mais velhos. Especialmente quando os frutos já não são vistosos, ou até são recusados porque “o que é novo é que é bom”. Encontrar pessoas que continuam com ânimo a viver os seus dias, a fazer pequenos e grandes projectos, abertos a um futuro que não dominam mas que mostram gosto de ajudar a nascer, é um tesouro precioso. Cavar e adubar a figueira que é cada um de nós é o que promete o Vinhateiro-Jesus, mas será que não podemos dar uma ajuda? Não podemos fazer um mapa do futuro, mas de que vale desistir? A nossa vida está mais cheia de passados ou de futuros?

À PROCURA DA PALAVRA

in “Voz da Verdade” 7 Mar 2010

P. Vítor Gonçalves

DOMINGO III DA QUARESMA Ano C

“Vou cavar-lhe em volta e deitar-lhe adubo.

Talvez venha a dar frutos”.

Lc 13, 8-9

O Senhor quer nascer na minha vida!

- Is 9, 1-5 « Muitas vezes e de muitos modos, falou Deus aos nossos pais, nos tempos antigos, por meio dos profetas. Nestes dias, que são os últimos, Deus falou-nos por meio do Filho, (..) e por meio de quem fez o mundo
- Is 52, 7-10 (...) Com efeito, a qual dos anjos disse Deus alguma vez: Tu és meu Filho, Eu hoje te gerei? E ainda: Eu serei para Ele um Pai e Ele será para mim um Filho?» (Hb 1, 5)
- Sl 97 «Ruínas de Jerusalém, irrompei em cânticos de alegria, porque o Senhor consola o seu povo, com a libertação de Jerusalém.» (Is 52, 9)
- Hb 1, 1-6 «Nele é que estava a Vida , de tudo o que veio a existir. E a Vida era a Luz dos homens. (...) O Verbo era a Luz verdadeira, que, ao vir ao mundo, a todo o homem ilumina.» (Jo 1, 4.9)
- Jo 1, 1- 18

Jesus nasce e vive uma vida real como a nossa, e com a sua vida mostra-nos como viver uma vida plena.

Como cuido desse Jesus que quer nascer na minha vida?

Muitas vezes e de muitos modos falou Deus”..(Hb1,1)

Muitos de nós temos esta experiência, a experiência de um Deus que vem ao encontro da minha vida e nunca mais desiste dela, seja qual for a minha resposta; um Deus que muitas vezes e de muitos modos tenta chegar à minha vida, tenta fazer caminho comigo, seja através da sua Palavra, de alguém com quem me cruzo, seja através da natureza, dos acontecimentos, de um texto, ou das intuições mais fundas do meu coração.

Quantas vezes não me dou conta? Ele passa na “brisa suave” (1ªReis 19,12 “Passou o tremor de terra e ateou-se um fogo; mas nem no fogo se encontrava o Senhor. Depois do fogo, ouviu-se o murmúrio de uma brisa suave.”) e eu espero-O em grandes manifestações, ou então nem estou atenta e a brisa passa... O que é que hoje e de que modo O Senhor nos quer dizer?

Mas como se tudo isso não bastasse ainda se fez Homem!...bebé...frágil, por definição, sujeito à fragilidade da condição humana (um parto sem condições, o frio, a doença, a dependência dos cuidados dos homens...). Essa é a grandeza deste nosso Deus: ama-nos tanto que confia no melhor de nós e nos dá essa liberdade que tantas vezes não sabemos usar.

Às vezes quando vejo alguém que, pela posição que ocupa, deveria ser luz, que deveria ser imagem do amor de Deus e é o oposto, penso na grandeza de Deus, no grande amor que nos tem e na confiança que tem em nós... que se põe assim, uma e outra vez, nas nossas mãos, desde o seu nascimento até ao dia de hoje, arriscando tudo. E nós que também somos

chamados, com a nossa vida, a ser testemunhas do seu amor, que imagem de Deus transmitimos?

Como cuido desse Jesus que quer nascer na minha vida?

Acho que, às vezes, não temos bem a noção da grandeza que é a possibilidade de que Deus tenha nascido e queira continuar a nascer nas nossas vidas! Não temos a noção da sorte que é termos a possibilidade de conhecer este Deus e a sorte de que tenha tocado as nossas vidas com o seu amor...

No outro dia estava numa formação em que falavam de psicoterapias e da importância da relação entre terapeuta e cliente e a forma como esta pode provocar a mudança e



promover a vivência de uma experiência correctiva em relação às vivências passadas. Eu só me lembrava da minha experiência de Deus, de ser amada por Deus e pensava como a relação com Deus é essa relação que pode curar, que nos pode dar uma estrutura diferente, uma forma diferente de olhar a realidade e os outros, e uma nova forma de nos relacionarmos com os outros. No fundo que ilumina tudo com uma nova luz (Jo 1,9) e que pode provocar a mudança a partir do amor. Não sei se temos a noção da sorte que temos!! As leituras são tão ricas sobre o que O Senhor faz nas nossas vidas: “multiplica a alegria, quebra o jugo e a vara que fere” (Is 9,2-3), “sustenta com a sua palavra poderosa” (Hb1,3) “ruínas de Jerusalem irrompei de alegria porque o Senhor consola o seu povo com a libertação de Jerusalém”(Is 52,9) nele estava a vida e a vida era a luz dos homens...todo o homem ilumina (Jo 1, 4 e 9), “Eu serei para ele um pai e ele será para mim um filho”(Hb1,5)

Observava também o presépio. A alegria do nascimento no meio das dificuldades (frio, sem casa, sem apoios ou cuidados médicos..). A nossa vida é isto mesmo: um misto de bons e maus momentos, mas com a certeza de que nos maus momentos, nas dificuldades, Jesus pode nascer na nossa vida, iluminá-la de uma nova forma e podemos viver a alegria do nascimento e da vida.

Jesus nasce e vive uma vida real como a nossa, e com a sua vida mostra-nos como viver uma vida plena. Recordava um poema (“invictus”) que acho interessante e que diz “no fundo da noite que me envolve... nas garras do destino e dos seus estragos... eu sou o dono e senhor do meu destino, sou o comandante da minha alma..” . Isto viveu Jesus, arraigado no amor de Deus Pai, e hoje convida-me também a mim a viver, de forma a não serem as circunstâncias a comandarem a

minha vida, mas a ser eu mestre e senhor delas. Depende de mim como vivo e assumo as opções que tomo, e se as vivo com o Senhor, o resultado é completamente diferente.

Porque é que às vezes pomos tantas resistências em acolher-te Jesus, como o Rei Herodes? De que temos medo? Que tememos que nos tires se Tu não vens para tirar nada mas para dar. (“Nele estava a Vida de tudo o que veio a existir. E a Vida era a luz dos homens” Jo1,4). Às vezes somos como as crianças, queremos que nos dês como queremos e não como é melhor para nós..

Senhor, que neste Natal te saibamos contemplar no presépio e nos deixemos interpelar por ti. Que saibamos agradecer o dom de queres nascer na nossa vida, agradecer por tudo o que tens feito na nossa vida (o que já libertaste, o que já iluminaste, o que já sustiveste, os abraços que já nos deste...) e abrir-nos a tudo o que ainda queres fazer connosco, ensinar-nos a ser verdadeiramente homens e filhos como Tu “este filho... que é imagem fiel da sua substância”(Hb1,3).

INVICUTS

*Do fundo desta noite que persiste
A me envolver em breu - eterno e espesso,
A qualquer deus - se algum acaso existe,
Por mi'alma insubjugável agradeço.*

*Nas garras do destino e seus estragos,
Sob os golpes que o acaso atira e acerta,
Nunca me lamentei - e ainda trago
Minha cabeça - embora em sangue - ereta.*

*Além deste oceano de lamúria,
Somente o Horror das trevas se divisa;
Porém o tempo, a consumir-se em fúria,
Não me amedronta, nem me martiriza.*

*Por ser estreita a senda - eu não declino,
Nem por pesada a mão que o mundo espalma;
Eu sou dono e senhor de meu destino;
Eu sou o comandante de minha alma.*

William E Henley

SAGRADA FAMÍLIA: a Firmeza que frutifica

Sir 3, 3-7, 14-17 “O bem que é feito ao pai não será esquecido...”

“Ditosos os que temem o Senhor! Ditosos os que seguem os seus caminhos!”

Sl 127 (128), 1-5 “Como eleitos de Deus, santos e predilectos, revesti-vos de sentimentos de misericórdia, de bondade, humildade, mansidão e paciência.

Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente, se algum tiver razão de queixa contra outro. (...) Reine em vossos corações a paz de Cristo, à qual fostes chamados, em um só Corpo, e mostrai-vos agradecidos. A

Col 3, 12-21

palavra de Cristo habite em vós com abundância, para vos instruídes e aconselhades uns aos outros, com toda a sabedoria. (...) cantai de todo o coração a Deus a vossa gratidão. E tudo o que fizerdes por palavras ou por obras, seja tudo em nome do Senhor Jesus, dando graças, por Ele, a Deus Pai.”

Lc 2, 22-40

“Assim está escrito na Lei do Senhor: “Todo o filho (...) será consagrado ao Senhor”. Vivía então em Jerusalém um homem chamado Simeão, homem justo e piedoso, que esperava a consolação de Israel. E o Espírito Santo estava nele. (...) Quando os pais trouxeram o Menino Jesus, para cumprirem o costume da Lei, Simeão recebeu-O nos braços, bendisse a Deus e exclamou: “Agora, Senhor, segundo a Vossa Palavra, deixareis ir em paz o vosso servo, porque os meus olhos viram a Vossa salvação; salvação que pusestes ao alcance de todos os povos.”

Ser uma família nos tempos que correm tem as suas dificuldades... Ser uma família cristã é um testemunho vital para o mundo de hoje, é um grito de Esperança no meio das inseguranças, das angústias, das crises que vivemos.

É este o desafio e o convite que o Senhor nos faz, hoje, concretamente: permaneçam firmes no Amor, nos laços fraternos, abertos ao Espírito... É crer para ver, e para viver!



Quis o Pai que 9 anos depois voltássemos a fazer as pistas deste Domingo da Sagrada Família. Se o tempo trouxe uma revolução à nossa família nuclear, também trouxe de volta tempos difíceis para todos, como nunca as actuais gerações tinham vivido.

A vida da Sagrada Família não foi fácil: para além de problemas com o governo (recenseamento obrigatório, impostos pesados, falta de meios de subsistência), da falta de assistência médica e social (não havia vagas), da insegurança (perseguição de Herodes) e de toda a confusão associada à chegada de uma nova vida a uma jovem família, foram obrigados a exilar-se num país de má memória para o seu povo, percorrendo estradas em péssimo estado, numa “viatura” lenta e desconfortável. Desta vez não havia “milagres” para os salvar. O que torna esta família igual a tantas outras, que vivem nos nossos dias.

E foi no quadro comum duma família humana que se realizou o mistério de Amor, pelo qual Deus feito Homem habita entre os homens...

Não nos queremos deter nas semelhanças ou analogias das dificuldades que enfrentamos e outras que nos esperam nos próximos tempos, mas sim na Esperança e na Fé de Maria e José.

É nestes momentos de maior dificuldade que os Santos se viram para Deus. E é a Fé que lhes permite ter a firmeza para continuar a caminhar, intrepidamente, pelos caminhos mais tortuosos. A firmeza que produz a esperança!

Uma das nossas “procuras” tem sido aprofundar o valor, a potencialidade de ser família cristã, hoje, aqui e agora... E ir discernindo qual o papel específico da nossa família neste mundo, de acordo com as características e circunstâncias próprias, e procurar concretizar essas “descobertas” na vida diária, com os outros, muitas vezes através de um olhar e de uma atitude renovadas pela confiança que Deus faz parte da família.

Será que nos apercebemos do tesouro que temos? Damos conta do valor de uma família cristã? Do seu testemunho?

Nos dias de hoje, é um grito de Amor, de Esperança! É a certeza de que o Amor prevalece sobre tudo, de que estamos “salvos” pelo Amor de Deus, e de que Jesus vive connosco e nos ensina continuamente a amar mais e melhor.

Somos chamados a ser famílias cristãs... é uma missão tão grandiosa e tão bonita, mas também de grande responsabilidade, porque se não for vivida em pleno, muitos passarão “fome”, a começar pelos próprios elementos da família. Mas, se por outro lado, colocarmos tudo o que temos e o que somos (mesmo que pareça muito pouco), e confiarmos naquilo que Jesus nos revela: “todos comeram e ficaram saciados; e com o que sobrou, encheram doze

cestos”. Não é espectacular?

Será que nos apercebemos dos alimentos que as nossas vidas, as nossas famílias podem ser para este mundo? Que intervenção na nossa sociedade actual?

Para rezar estas questões, convidamo-vos a mergulhar em Col 3, 12ss. Nós somos escolhidos e amados por Deus. E se nos deixarmos inundar por esse amor, vamos testemunhá-lo nas nossas relações com os outros. Temos experimentado que, mais importante do que nos lembrarmos durante o dia dos conteúdos da oração (que nem sempre é fácil), é estarmos atentos às oportunidades e aos instintos evangélicos que vão surgindo como frutos da oração. Estas atitudes de mais amor para com os outros são: misericórdia, bondade, humildade, modéstia, paciência, ajuda, perdão, amor, paz, gratidão, alegria, ânimo, oração.



E não são estas as atitudes que todos precisamos? Que o mundo precisa? E não são estes os frutos do Espírito de Deus em nós? Por isso, hoje Jesus nos convida e desafia a permanecermos firmes, para que a esperança nasça e cresça nas nossas vidas, e no mundo...

Tal como o lema do retiro que fizemos: “Crer para ver”: ter fé para podermos já hoje ver Jesus a manifestar-se em nós e nos outros. Somos habitados e por isso agradecidos! E assim vivermos o aqui e agora influenciados por Ele, com a sua sensibilidade e intencionalidade.

Olhar para Simeão, (Lc 2, 22ss), ajuda-nos ver a forma como permaneceu firme na sua vida, aberto ao Espírito de Deus, sempre com os olhos postos na salvação do povo de Deus. Toca-nos o modo como abre os braços para receber Jesus... como agradece...e fica em paz! Que testemunho impressionante naqueles tempos difíceis...

A que testemunho hoje o senhor nos desafia e nos chama, nas circunstâncias de “crise” que nos afectam a todos? A cada um de nós? Às nossas famílias nucleares, às nossas famílias alargadas, às nossas famílias de afinidades, à família Verbum Dei?

Pai, entrego-Te a minha vida para procurar fazer sempre a Tua vontade.

Procurarei, com a minha família, o Teu Reino de Amor, de Justiça e de Paz, para propagá-lo entre todos os teus filhos, meus irmãos.

Quero Jesus seguir-Te o mais próximo possível e fazer do Evangelho a minha única verdade.

Quero continuar a Tua missão.

Espírito Santo, ponho-me nas Tuas mãos, para que me transformes em Cristo.

Faz com que a minha família viva e propague a vida de Deus a todas as famílias e a todos os homens.

Acompanha-nos Maria, com o Teu amor de Mãe!

Aprender a seguir a estrela, aprender a seguir Jesus

Is 60, 1-6 «Olha: as trevas cobrem a terra,
e a escuridão, os povos,
mas sobre ti amanhecerá o Senhor.
Salmo 71 A sua glória vai aparecer sobre ti.»
(Is 60, 2)

Ef 3, 2-3a. 5-6

Mt2, 1-12 «Tendo Jesus nascido em Belém da Judeia, no
tempo do rei Herodes, chegaram a Jerusalém
uns magos vindos do Oriente. E
perguntaram: «Onde está o rei dos judeus que
acaba de nascer? Vimos a sua estrela no
Oriente e viemos adorá-lo.»
(Mt 2, 1-2)

**O Senhor convida-nos a levantar a cabeça e olhar para Ele, para
a estrela que Ele pôs no nosso caminho para nos guiar... estamos
atentos aos Seus sinais?**

Sou capaz de olhar estes sinais “com olhos de ver”?

**“Em seguida, abriram os seus cofres e ofereceram-lhe os seus
presentes: ouro, incenso e mirra”. E nós? O que te oferecemos,
Senhor?**



empre me impressionaram os reis magos, porque seguiram uma estrela. Iniciaram uma longa viagem atrás de uma estrela, deixaram tudo para trás: as suas casas, o seu conforto, a vida que conheciam... “Vimos a sua estrela surgir no céu e viemos homenageá-lo!” E nós? Que estrela seguimos? Como distinguimos esta estrela – o nosso Jesus – no meio de tantas que brilham nas nossas vidas?

Há pouco tempo, rezei uma leitura que convidava à partilha. Nos tempos em que vivemos, em que andamos todos completamente mergulhados na “crise”, o Senhor propõe-nos a esperança, a firmeza, a partilha, a criatividade! Propõe-nos entrarmos nesta viagem, que nos pode levar para longe, para perto, mas que nos levará certamente mais além... como posso trazer esta estrela para o meu dia-a-dia? Como posso ter esta estrela a brilhar no meu coração, que, como muitos outros, anda tão cheio de angustias, já que estou na iminência de perder o emprego? Como posso viver este Natal em paz, deixando esta luz brilhar na minha casa, naqueles com quem me cruzo, que também vivem angustiados, desesperançados?

Enquanto preparo estas pistas, ainda a quase mês e meio do Natal, apercebo-me que neste Natal, poderemos viver como sempre imaginamos o Natal: porque não transformarmos este tempo na oportunidade de vivermos o Natal que sempre apregoamos: conseguiremos viver um Natal mais humano? Conseguiremos viver o Natal dos afectos? Do amor pelo outro? Da esperança?... apesar da crise?

Chamam epifania a este domingo – eu sempre liguei a epifania a um momento de revelação, um “tcham” que ocorre na nossa vida – e sinto que o Senhor nos chama a ganhar

forças naqueles momentos que, na vida de cada um, o Senhor se revelou e mostrou que com Ele, podemos ir mais além: mudámos a nossa vida, mudámos o nosso coração, porque nos abrimos à Sua palavra, porque nos deixámos amar, porque acreditámos...somos convidados a não desistir, a aprender a ser firmes, a sermos esperançosos, a sermos cara de esperança, mesmo quando tudo aponta para outro lado... acho que temos que ser como os reis magos: temos de aprender a caminhar com os olhos postos na estrela que é Jesus: neste Jesus que partilhou o que tinha, o que acreditava e a sua vida com aqueles que o rodeavam. E que também, certamente, ultrapassou as suas crises...

Deixá-Lo nascer naquela parte da nossa vida que ainda não se converteu, que ainda não acha que é possível, que tem medo de acreditar, de se converter, de mudar...

Que presentes tenho para ti, Senhor? Qual é o ouro que tenho para te dar? A ti, que nos dizes que a “vida de uma pessoa não depende da abundância dos seus bens” – porque nos deixamos arrastar tantas vezes por esta ideia? É altura de abrir os braços, de agir, de partilhar verdadeiramente a nossa vida, a nossa fé. Ser sinal de esperança para os que estão à nossa volta, sinal de alegria, apesar de podermos não ter grandes motivos para sorrir e ainda que isso implique termos de ignorar muitas vezes os “Herodes” que se atravessam na nossa vida e que tantas vezes nos tentam afastar de ti e do Teu caminho!

O PONTO NEGRO

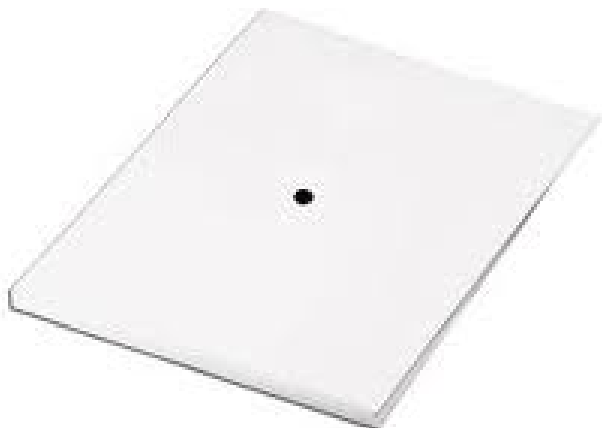
Certo dia, um professor chegou à sala de aula e disse aos alunos para se prepararem para uma prova-relâmpago.

Todos acertaram as suas filas, aguardando assustados o teste que viria.

O professor entregou então, a folha da prova com a parte do texto virada para baixo, como era de costume.

Depois de todos a receberem, pediu que virassem a folha.

Para surpresa de todos, não havia uma só pergunta ou texto, apenas um ponto negro, no meio da folha.



O professor, analisando a expressão de surpresa que todos faziam, disse o seguinte:

- Agora, vão escrever um texto sobre o que estão a ver.

Todos os alunos, confusos, começaram, então, a difícil e inexplicável tarefa.

Terminado o tempo, o mestre recolheu as folhas, colocou-se na frente da turma e começou a ler as redacções em voz alta.

Todas, sem excepção, definiram o ponto negro, tentando dar explicações para a sua presença no centro da folha.

Terminada a leitura, com a sala em silêncio, o professor então começou a explicar:

Esse teste não será para nota, apenas serve de lição para todos nós.

Ninguém na sala falou sobre a folha em branco.

Todos centralizaram as suas atenções no ponto negro.

O mesmo acontece com as nossas vidas.

Temos uma folha em branco inteira para observar e aproveitar, mas a nossa atenção prende-se sempre nos pontos negros.

A vida é um presente dado a cada um de nós, com extremo carinho e cuidado.

Temos sempre motivos para comemorar!

A natureza que se renova, os amigos que se fazem presentes, o emprego que nos dá o sustento, os milagres que diariamente presenciamos. No entanto, insistimos em olhar apenas para o ponto negro!

O problema de saúde que nos preocupa, a falta de dinheiro, o relacionamento difícil com um familiar, a decepção com um amigo.

Os pontos negros são mínimos em comparação com tudo aquilo que temos diariamente, mas são eles que povoam nossa mente.

Somos todos filhos e irmãos muito amados

Is 42, 1-4.6-7 «Então, Pedro tomou a palavra e disse: «Reconheço, na verdade, que Deus não faz acepção de pessoas, mas que, em qualquer povo, quem o teme e põe em prática a justiça, lhe é agradável. Enviou a sua palavra aos filhos de Israel, anunciando-lhes a Boa-Nova da paz, por Jesus Cristo, Ele que é o Senhor de todos. Sabeis o que ocorreu em toda a Judeia, a começar pela Galileia, depois do baptismo que João pregou: como Deus ungiu com o Espírito Santo e com o poder a Jesus de Nazaré, o qual andou de lugar em lugar, fazendo o bem e curando todos os que eram oprimidos pelo diabo, porque Deus estava com Ele.» (Act 10, 34-38)

SI 28 (29)

Actos 10, 34-38

Mc 1, 7-11

«Quando saía da água, viu serem rasgados os céus e o Espírito descer sobre Ele como uma pomba.

E do céu veio uma voz: «Tu és o meu Filho muito amado, em ti pus todo o meu agrado.» (Mc 1,10-11)

Tu vieste revelar o que estava escondido.

Somos todos uma mesma família com o mesmo paizinho, Abbá, e com o mesmo irmão mais velho, Jesus.

Tu vieste viver a realidade de filho e irmão em cheio.

Viver a realidade de sermos irmãos de todos permitirá aos outros descobrirem que eles também são filhos de um mesmo Pai, Deus, amoroso.

Estas leituras revelam-me que Tu, Jesus, Filho primogénito muito amado de Deus, vieste ao mundo para nos revelar o que estava escondido: que Deus é Pai de todos nós. Esta é a verdade que nos permite ter outro olhar sobre o mundo e que nos liberta dos nossos cárceres e trevas.

Vejo que não foi só no baptismo mas durante toda a tua vida que viveste com a consciência de que és o filho primogénito muito amado, em quem Deus pôs todo o seu agrado, e quiseste revelar-nos que o mesmo acontece com todos nós. Somos todos filhos e irmãos muito amados e Deus pôs em cada um de nós todo o seu agrado.

Percebeste também que para nos dar a conhecer esta realidade que te enchia por dentro que precisavas de viver a realidade de filho e irmão em cheio. Descobriste que, para as pessoas irem ao Pai, tinham, primeiro, de experimentar a realidade de serem irmãos muito amados. Graças à Tua entrega e ao Teu olhar fraterno sobre as pessoas com que Te cruzavas, elas puderam experimentar um amor imenso, um amor que não se nega a nada e que não põe barreiras. Todos

os que foram chamados por Ti, para fazerem parte da Tua pequena comunidade, não puseram qualquer objeção ou reticências ao Teu chamamento, porque sentiram, nos Teus olhos, na Tua voz, um imenso amor, que era cativante e atractivo.

Todos os que se encontraram conTigo experimentaram a realidade de serem irmãos muito amados, que eram curados das suas cegueiras, paralesias e doenças, que eram aceites, tal como eram e na situação em que estavam, sem reservas. Perceberam qual era o Pai que Te tinha “educado”, estruturado e amado desde o berço. Compreenderam também que o que Tu dizias estava em perfeita sintonia com o que tinham vivido conTigo. As Tuas palavras deram novo sentido ao que experimentavam o que, já por si, era maravilhoso. Pelo contrário, com os fariseus, as pessoas sentiam que o que eles diziam não estava de acordo com o que viviam, que falavam sem autoridade.

Esta realidade de ser irmão e filho muito querido gera em mim muita esperança e luz. Sustentado por este amor, não há nada nem ninguém que me possa derrotar, não há nada, nem ninguém, que me possa destruturar e destruir por dentro. Em vez de ser um peão dispensável, no meio de muitos, sou um irmão e filho único, muito desejado. A minha vida tem significado e já não estou só.

Ajuda-me, Jesus, a ver esta realidade e a olhar para o outro com o Teu olhar de irmão. Vejo que tenho de ser um irmão muito amoroso para o outro para que ele possa descobrir que também é filho de Deus, paizinho, Abba, e passa por eu ser um irmão companheiro, que quer, também, que o outro tenha tudo o que necessita para ser feliz e para que se sinta convidado a entrar na casa do Pai.

Mostras-me que, para que o mundo se possa humanizar, é preciso que cada um de nós descubra esta realidade libertadora, regeneradora e dignificante. Ao penetrarmos nela, o olhar sobre nós próprios mudará e descobriremos que valemos mais do que todo o ouro e prata e que somos muito queridos. Que há Alguém para quem o meu futuro não é indiferente e que, pelo contrário, faz tudo para que encontre a felicidade na minha vida.

Obrigado, Jesus, por este convite a viver a realidade de filho e de irmão. Obrigado por me mostrares que somos todos uma grande família, que vivemos todos sobre as asas protectoras de Deus Pai e que Tu és o nosso irmão mais velho, que estás aí para nos dar o que precisamos para viver uma vida em cheio, plena e gostosa.

Como Deus rezaria o Pai Nosso?

Meu filho que estás na terra, preocupado, solitário, desorientado.

Eu conheço perfeitamente teu nome, e o pronuncio santificando-o porque te amo.

Não, não estás só, mas habitado por mim e juntos construiremos este Reino, do qual tu vais ser herdeiro.

Gosto que faças a minha vontade, porque a minha vontade é que tu sejas feliz.

Conta sempre comigo e terás o pão para hoje.

Não te preocupes.

Só te peço que saibas compartilhá-lo com teus irmãos.

Sabes que perdoo todas tuas ofensas, antes mesmo que as cometas, por isso te peço que faças o mesmo com os que te ofendem.

Para que nunca caias na tentação, toma forte a minha mão e eu te livrarei do mal.

Amo-te desde sempre,

Teu Pai

parte III

A firmeza

produz a Esperança

A firmeza produz a Esperança

A comunidade Verbum Dei de Lisboa escolhe todos os anos um lema como orientação de fundo para todos os grupos de trabalho e para as actividades do ano. A escolha faz-se no Conselho final do curso anterior e depois de se analisar a realidade social e as necessidades das pessoas que procuram na Palavra de Deus uma resposta de conforto. Isto porque a Palavra de Deus não é uma letra morta que ficou no passado, ela é viva e eficaz para todos nós na atualidade.

“A FIRMEZA PRODUZ ESPERANÇA” foi o lema escolhido por todos devido às dificuldades que estamos a passar socialmente e à crise internacional. Estas fazem-nos sentir o desânimo e por vezes estamos até com falta de motivações. Poder encontrar a Palavra de Deus que nos fala de esperança, que nos motiva a não cair no pessimismo e a continuar a olhar em frente, é como sentir um ar refrescante que renova a nossa vida.

Isso precisamente é o que nos diz São Paulo na carta aos Romanos, e é isso o que queremos viver em comunidade para transmitir vida a todos os que estão ao nosso redor.

Por outro lado, a Família Verbum Dei de Lisboa pensou, para este próximo curso, colocar uma agenda à venda: a “Agenda 2012” que muitos já devem ter adquirido. Aqueles que ainda não a têm, aconselho-os a que comprem já! Na capa apresenta-se uma folha verdejante e o lema. A folha apresenta abundância de seiva, ela orienta-nos a perceber a seiva da vida de Deus que existe no nosso interior. Nesta agenda também encontramos muito espaço em branco para ser preenchido com a nossa própria vida,

iluminada pela de Deus.

Transcrevo-vos aquilo que a equipa que elaborou a agenda diz acerca dela. São eles quem melhor nos pode explicar o que têm rezado, refletido e partilhado para chegar a esta proposta.

Porquê uma agenda? Porque o tempo, o nosso tempo, é o lugar de manifestação de Deus.

Deus, em Jesus, transformou-se no nosso companheiro de vida. Por isso faz sentido marcar o nosso tempo quotidiano, o nosso dia-a-dia, com a Sua Palavra, que por Amor pretende orientar os nossos momentos.

Porquê este lema? Como dizia Santa Teresa, os tempos que estamos a viver são tempos fortes e conturbados. Também São Paulo viveu mergulhado em contínuas e permanentes situações complexas de vida. Mas a experiência de Jesus Ressuscitado e a Nova Vida que d'Ele receberam deu-lhes a força que necessitavam para perseverar.

Assim, na vivência desta experiência, São Paulo consegue afirmar:

“Portanto, uma vez que fomos justificados pela fé estamos em paz com Deus por Nosso Senhor Jesus Cristo. Por Ele tivemos acesso na fé, a esta graça na qual nos encontramos firmemente e nos gloriamos, na esperança da glória de Deus. Mais ainda, gloriamo-nos também das tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência, a paciência a firmeza, e a firmeza a esperança. Ora a esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.” (Rom 5, 1-5)

Por isso a firmeza alicerçada na força de Jesus vivo produz a Esperança.

Desejamos a todos vós muita firmeza que possa produzir grandes frutos de esperança. Podemos acrescentar ainda o ditado “A esperança é a ultima a morrer”. E se tudo isto não nos basta, Santo Inácio de Loyola diz ainda “na dificuldade não fazer mudanças”. Precisamos de ser firmes porque é o que mantém a nossa esperança de que com Deus tudo muda e se renova.

Desejamos a todos um 2011-2012 cheio de esperança nascida de saber estar firme na Fé.



A Presença que nos fortifica

Tenho a certeza de que muitos de nós fizeram já a experiência de se sentir suportados, acompanhados e acolhidos. Sem a experiência fundamental do Amor de Deus, manifestado em Jesus de Nazaré, o conteúdo da nossa fé fica vazio.

A confiança é fiar-se. Mas o fiar-se em alguém já é fruto. Fruto de uma relação próxima, íntima, que produz em nós a convicção profunda de sermos acompanhados nos nossos caminhos e nos nossos atalhos.

Hoje, os tempos são atribulados. São tempos que nos obrigam a sair das nossas zonas de conforto e nos colocam em terrenos incertos. Mas, talvez por isso mesmo, são também tempos de discernimento e depuração.

Li, não há muito tempo, um pensamento sobre a amizade que me parece muito oportuno, para que nos possamos abrir ao acompanhamento que Jesus nos oferece: “Amigo é aquele que entra na nossa casa quando todos saem.” A experiência profunda desta amizade produz em nós muita firmeza, a qual é causadora duma grande esperança e conforto.

Os tempos, as circunstâncias, os momentos, são possibilidades únicas para aprofundarmos esta relação de amizade com Jesus. São tempos de abertura, de receptividade, de gratidão, de diálogo profundo: Contigo Jesus a “minha casa” nunca fica vazia pois, mesmo quando os outros saem, Tu entras.

Obrigada, meu amigo, porque a Tua presença e a Tua Palavra dão firmeza às minhas decisões e abrem-me

horizontes de esperança. É muito bom ter-Te na minha vida, a Ti, luz que me guia na secura que, tantas vezes, invade o meu dia-a-dia.

Obrigada porque a Tua companhia amiga reforça a minha esperança e alimenta a minha firmeza, para continuar a vencer os desafios que, permanentemente, surgem no meu caminho.



A nossa esperança é firme. Não sabemos como Deus realizará os novos céus e a nova terra (...). Mas estamos instruídos pela história das alianças que Deus multiplicou connosco.

Quando Deus realiza as Suas promessas, ficamos admirados com a Sua generosidade: por fidelidade, concede tudo o que prometeu; e, de graça, dá muito mais! Assim, na encarnação do Filho, o mundo esperava a justiça e a paz, Israel esperava um Messias, um rei, um sacerdote, um profeta... Quando apareceu o Filho muito amado, Ele era tudo isso ao mesmo tempo e infinitamente mais. Foi preciso que Ele viesse para que pudéssemos descobrir como cumpriria a promessa e a ultrapassaria imensamente.

Assim, quando despertarmos na luz da ressurreição, sentiremos que a nossa expectativa é cumulada; e, muito para além disso, ficaremos extasiados ao descobrir que o dom de Deus é infinitamente mais precioso do que tudo o que ousaríamos esperar e pedir!

Episcopado Francês (1978). O mistério da fé.
Braga: A.O. (p.73)

A fé é esperança

Antes de nos debruçarmos sobre estas questões, hoje particularmente sentidas, devemos escutar com um pouco mais de atenção o testemunho da Bíblia sobre a esperança. Esta é, de facto, uma palavra central da fé bíblica, a ponto de, em várias passagens, ser possível intercambiar os termos « fé » e « esperança ». Assim, a Carta aos Hebreus liga estreitamente a « plenitude da fé » (10,22) com a « imutável profissão da esperança » (10,23). De igual modo, quando a Primeira Carta de Pedro exorta os cristãos a estarem sempre prontos a responder a propósito do logos – o sentido e a razão – da sua esperança (3,15), « esperança » equivale a « fé ».

Quão determinante se revelasse para a consciência dos primeiros cristãos o facto de terem recebido o dom de uma esperança fidedigna, manifesta-se também nos textos onde se compara a existência cristã com a vida anterior à fé ou com a situação dos adeptos de outras religiões. Paulo lembra aos Efésios que, antes do seu encontro com Cristo, estavam « sem esperança e sem Deus no mundo » (Ef 2,12). Naturalmente, ele sabe que eles tinham seguido deuses, que tiveram uma religião, mas os seus deuses revelaram-se discutíveis e, dos seus mitos contraditórios, não emanava qualquer esperança. Apesar de terem deuses, estavam « sem Deus » e, conseqüentemente, achavam-se num mundo tenebroso, perante um futuro obscuro. « In nihil ab nihilo quam cito recidimus » (No nada, do nada, quão cedo recaímos) diz um epitáfio daquela época; palavras nas quais aparece, sem rodeios, aquilo a que Paulo alude. Ao mesmo tempo, diz aos Tessalonicenses: não deveis « entristecer-vos

como os outros que não têm esperança » (1 Ts 4,13). Aparece aqui também como elemento distintivo dos cristãos o facto de estes terem um futuro: não é que conheçam em detalhe o que os espera, mas sabem em termos gerais que a sua vida não acaba no vazio.

Somente quando o futuro é certo como realidade positiva, é que se torna vivível também o presente. Sendo assim, podemos agora dizer: o cristianismo não era apenas uma « boa nova », ou seja, uma comunicação de conteúdos até então ignorados. Em linguagem actual, dir-se-ia: a mensagem cristã não era só « informativa », mas « performativa ». Significa isto que o Evangelho não é apenas uma comunicação de realidades que se podem saber, mas uma comunicação que gera factos e muda a vida. A porta tenebrosa do tempo, do futuro, foi aberta de par em par. Quem tem esperança, vive diversamente; foi-lhe dada uma vida nova.

Bento XVI

Salvos na Esperança

Firmes na fé

«Enraizados e fundados em Cristo... firmes na fé» (cf. Cl 2, 7). A Carta da qual é tirado este convite, foi escrita por São Paulo para responder a uma necessidade precisa dos cristãos da cidade de Colossos. Com efeito, aquela comunidade estava ameaçada pela influência de determinadas tendências culturais da época, que afastavam os fiéis do Evangelho. O nosso contexto cultural, queridos jovens, tem numerosas analogias com o tempo dos Colossenses daquela época. De facto, há uma forte corrente de pensamento laicista que pretende marginalizar Deus da vida das pessoas e da sociedade, perspectivando e tentando criar um «paraíso» sem Ele. Mas a experiência ensina que o mundo sem Deus se torna um «inferno»: prevalecem os egoísmos, as divisões nas famílias, o ódio entre as pessoas e entre os povos, a falta de amor, de alegria e de esperança. Ao contrário, onde as pessoas e os povos acolhem a presença de Deus, o adoram na verdade e ouvem a sua voz, constrói-se concretamente a civilização do amor, na qual todos são respeitados na sua dignidade, cresce a comunhão, com os frutos que ela dá. Contudo existem cristãos que se deixam seduzir pelo modo de pensar laicista, ou são atraídos por correntes religiosas que afastam da fé em Jesus Cristo. Outros, sem aderir a estas chamadas, simplesmente deixaram esmorecer a sua fé, com inevitáveis consequências negativas a nível moral.

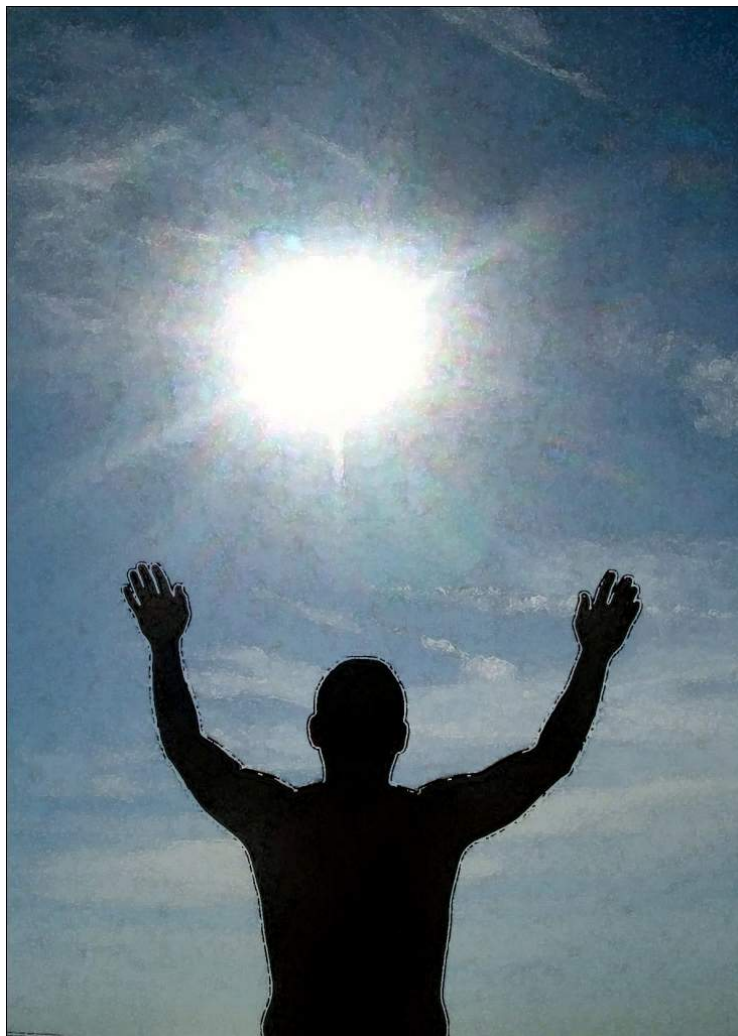
Aos irmãos contagiados por ideias alheias ao Evangelho, o apóstolo Paulo recorda o poder de Cristo morto e ressuscitado. Este mistério é o fundamento da nossa vida, o centro da fé cristã. Todas as filosofias que o ignoram, que o consideram «escândalo» (1 Cor 1, 23), mostram os seus limites diante das grandes perguntas que habitam o coração

do homem. Por isso também eu, como Sucessor do apóstolo Pedro, desejo confirmar-vos na fé (cf. Lc 22, 32). Nós cremos firmemente que Jesus Cristo se ofereceu na Cruz para nos doar o seu amor; na sua paixão, carregou os nossos sofrimentos, assumiu sobre si os nossos pecados, obteve-nos o perdão e reconciliou-nos com Deus Pai, abrindo-nos o caminho da vida eterna. Deste modo fomos libertados do que mais entrava a nossa vida: a escravidão do pecado, e podemos amar a todos, até os inimigos, e partilhar este amor com os irmãos mais pobres e em dificuldade.

Queridos amigos, muitas vezes a Cruz assusta-nos, porque parece ser a negação da vida. Na realidade, é o contrário! Ela é o «sim» de Deus ao homem, a expressão máxima do seu amor e a nascente da qual brota a vida eterna. De facto, do coração aberto de Jesus na cruz brotou esta vida divina, sempre disponível para quem aceita erguer os olhos para o Crucificado. Portanto, não posso deixar de vos convidar a aceitar a Cruz de Jesus, sinal do amor de Deus, como fonte de vida nova. Fora de Cristo morto e ressuscitado, não há salvação! Só Ele pode libertar o mundo do mal e fazer crescer o Reino de justiça, de paz e de amor pelo qual todos aspiram.

Bento XVI

Mensagem JMJ



A Porta de Fé

“ «Caritas Christi urget nos – o amor de Cristo nos impele» (2 Cor 5, 14): é o amor de Cristo que enche os nossos corações e nos impele a evangelizar. Hoje, como outrora, Ele envia-nos pelas estradas do mundo para proclamar o seu Evangelho a todos os povos da terra (cf. Mt 28, 19). Com o seu amor, Jesus Cristo atrai a Si os homens de cada geração: em todo o tempo, Ele convoca a Igreja confiando-lhe o anúncio do Evangelho, com um mandato que é sempre novo. Por isso, também hoje é necessário um empenho eclesial mais convicto a favor duma nova evangelização, para descobrir de novo a alegria de crer e reencontrar o entusiasmo de comunicar a fé. Na descoberta diária do seu amor, ganha força e vigor o compromisso missionário dos crentes, que jamais pode faltar. Com efeito, a fé cresce quando é vivida como experiência de um amor recebido e é comunicada como experiência de graça e de alegria. A fé torna-nos fecundos, porque alarga o coração com a esperança e permite oferecer um testemunho que é capaz de gerar: de facto, abre o coração e a mente dos ouvintes para acolherem o convite do Senhor a aderir à sua Palavra a fim de se tornarem seus discípulos. Os crentes – atesta Santo Agostinho – «fortificam-se acreditando». O Santo Bispo de Hipona tinha boas razões para falar assim. Como sabemos, a sua vida foi uma busca contínua da beleza da fé enquanto o seu coração não encontrou descanso em Deus. Os seus numerosos escritos, onde se explica a importância de crer e a verdade da fé, permaneceram até aos nossos dias como um património de riqueza incomparável e consentem ainda que tantas pessoas à procura de Deus encontrem o justo percurso para chegar à «porta da fé».

Por conseguinte, só acreditando é que a fé cresce e se revigora; não há outra possibilidade de adquirir certeza sobre a própria vida, senão abandonar-se progressivamente nas mãos de um amor que se experimenta cada vez maior porque tem a sua origem em Deus.”

Bento XVI

Porta fidei 7

Próximas Actividades da Família Missionária Verbum Dei – Lisboa

Nov 28 “Retiro em etapas” em tempo de Advento – 1ª Etapa (em colaboração com a Escola de Oração do Patriarcado) (Paróquia Campo Grande, 21h30-23h00)

Dez 1 a 3 Curso Sexualidade - I Nível (Vale de Lobos, 09h30)

Dez 4 Eucaristia Jovens Fraternos (Paróquia do Campo Grande, 19h15)

Dez 5 “Retiro em etapas” em tempo de Advento – 2ª Etapa (em colaboração com a Escola de Oração do Patriarcado) (Paróquia Campo Grande, 21h30-23h00)

Dez 7 “O jovem e a Sexualidade” – Formação para Animadores (Paróquia do Campo Grande, 21h00)

Dez 8 a 10 Curso Sexualidade - II Nível (Vale de Lobos, 09h30)

Dez 12 Retiro em etapas” em tempo de Advento – 3ª Etapa (em colaboração com a Escola de Oração do Patriarcado) (Paróquia Campo Grande, 21h30-23h00)

Dez 13 a 15 Retiro On-line

Dez 16 a 18 Encontro de Natal Jovens Fraternos (Na cidade, 19h00)

Dez 17 Eucaristia da FaMVD (Casa da Palavra, 17h00)

Jan 6 Caminhos.com – 1ª Sessão (Casa da Palavra, 21h30-23h)

Jan 21 Eucaristia da FaMVD (Casa da Palavra, 17h00)

Jan 22 2ª Formação – Bíblia (Vale de Lobos, 9h30)

Jan 28 Caminhos.com – 2ª Sessão (Casa da Palavra, 10h30-18h)

Jan 28 a 29 1º Encontro Crisma (Vale de Lobos, 08h30)

Fev 5 Eucaristia Jovens Fraternos (Paróquia do Campo Grande, 19h15)

Fev 11 Encontro de Namorados e Famílias Verbum Dei (Vale de Lobos, 09h30)

Fev 12 Catequese da Paróquia do Campo Grande (Vale de Lobos)

Fev 18 Caminhos.com – 3ª Sessão (Casa da Palavra, 10h30-18h)

Fev 18 Eucaristia da FaMVD (Casa da Palavra, 17h00)

Fev 24 a 26 Retiro de Silêncio de Quaresma (Vale de Lobos, 21h)

Fev 28 a Mar 1 Retiro On-line

Mais informações em www.verbumdei.org

Família Missionária Verbum Dei

Uma Família

A Família Missionária Verbum Dei (FaMVD), como o seu próprio nome indica, é primeiramente uma "Família" profundamente missionária e ao serviço da Palavra de Deus, formada por homens e mulheres de todas as culturas, línguas, nações e estados de vida. Os membros desta Família, movidos pela mesma missão e espiritualidade Verbum Dei, procuram seguir Cristo e transmitir a vida e o amor de Deus a todos os povos.

Três Ramos

No coração da Família Verbum Dei está a Fraternidade Missionária Verbum Dei (FMVD), uma Instituição de Vida Consagrada da Igreja Católica formada por pessoas que consagram a sua vida a Deus. Dela fazem parte:

_Dois Ramos celibatários (que professam os votos de pobreza, castidade e obediência) - Missionárias e Missionários consagrados.

_Casais Missionários - que se consagram a Deus através do sacramento do Matrimónio e de um compromisso solene que os vincula.

Fundada a 17 de Janeiro de 1963, em Maiorca (Espanha), pelo Rvdo. D. Jaime Bonet, a FMVD tem como Missão o anúncio da Palavra de Deus e a propagação do Seu Reino através:

- _da oração;
- _do ministério da Palavra;
- _do testemunho de vida evangélica.



Fraternidade Missionária Verbum Dei

Rua José Lins do Rego, 7 - 1ºdto. 1700-262 Lisboa
Tel: 00351 21 7950957

Vale de Lobos
Tel: 00351 219624284

verbumdeilisboa@gmail.com
www.verbumdei.org/lisboa
www.jovens.vebumdei.org